

PROJETO DE INTERVENÇÃO COM O PROTAGONISMO FAMILIAR NA PREVENÇÃO DO CONSUMO ABUSIVO DE ÁLCOOL E DROGAS

English Title: INTERVENTION PROJECT WITH FAMILY PROTAGONISM IN THE PREVENTION OF ABUSIVE ALCOHOL AND DRUG CONSUMPTION

[doi> 10.33726/mackzandakdbooks24477656v897a82022p89a97](https://doi.org/10.33726/mackzandakdbooks24477656v897a82022p89a97)

BONATTO, Priscila Ferreira

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo criar um projeto de intervenção para a prevenção do uso de substâncias psicotóxicas. Metodologicamente, os estudos serão realizados, por meio da leitura de artigos, livros e pesquisas, que levem ao conhecimento e compreensão dos fatores que contribuem para que alguns indivíduos façam ou não o uso abusivo de álcool e drogas. Justifica a pesquisa, o fato de que esta compreensão passa pelo entendimento da importância e influência do ambiente, no qual o indivíduo está inserido, seja este: escolar, trabalhista ou social. Como resultados preliminares, foi possível perceber que o sujeito, no desertar para o uso e abuso de substâncias entorpecentes, não raro estende os efeitos disto para a família e outros contextos abusivos para a saúde, tais como as relações sociais, a escola e o profissional. Como objetivos da intervenção, pretendemos desenvolver estratégias e mapear fatores de risco, compreender e conhecer as consequências do consumo e uso abusivo, bem como auxiliar as famílias de jovens e crianças, a fim de mitigar o risco de desenvolvimento da adição, principalmente entre crianças e adolescentes, ambiental e emocionalmente vulneráveis, descendentes de pais adictos.

PALAVRAS-CHAVE: Álcool, drogas, família, prevenção, psicotóxicas

ABSTRACT: The present work aims to create an intervention project for the prevention of psychotic substance use. Methodologically, the studies will be carried out, through the reading of articles, books and research, which lead to the knowledge and understanding of the factors that contribute to the abusive use of alcohol and drugs for some individuals. The research justifies the fact that this understanding goes through the understanding of the importance and influence of the environment, in which the individual is inserted, be it: school, work or social. As preliminary results, it was possible to perceive that the subject, in deserting to the use and abuse of narcotic substances, not infrequently extends the effects of this to the family and other abusive contexts for health, such as social relationships, school and professional. . As objectives of the intervention, we intend to develop strategies and map risk factors, understand and know the consequences of consumption and abusive use, as well as help families of young people and children, in order to mitigate the risk of developing addiction, especially among children and adolescents. adolescents, environmentally and emotionally vulnerable, descendants of addicted parents.

KEYWORD: Alcohol, drugs, family, prevention, psychotics

1. INTRODUÇÃO

1.1. Fundamentação teórica

O consumo de álcool e droga, enunciam Ronzani & Furtado (2010), é uma questão de saúde pública mundial, complexa no seu entendimento e em ações de tratamentos e prevenções. Por isso, mapear e investigar os estereótipos associados aos usuários poderá influenciar direta ou indiretamente na qualidade das ações, resultados da prevenção e tratamento (RONZANI & FURTADO, 2010).

O uso de psicoativos é intrincado e multifatorial, podendo o meio geográfico e social serem considerados fatores de proteção ou exposição, sendo relevantes para a manutenção do vício ou para a inserção do indivíduo na vida social (CARDOSO *et al.*, 2014). O consumo de substâncias psicoativas, relata Muza, Bettioli, Muccillo & Barbieri (1997), expandiu-se a todas as classes sociais nas últimas décadas. Todavia, pode ser visto como um fenômeno histórico e cultural, com registro do consumo de álcool nas fermentações de cereais, consumo pelo valor nutricional e social. Por exemplo, o uso de ópio que, pelos seus efeitos considerados pelos gregos como dádiva divina, ou, ainda, a mastigação da folha de coca, no consumo comunitário e em rituais, pela população indígena andina (MUZA *et al.*, 1997).

Antônio Damásio (2021) descreve que o álcool e as drogas influenciam o funcionamento do cérebro, alterando a mente. Elas incidem diretamente sobre os neurônios e sistemas de apoio, algumas de forma indireta, por meio de neurônios neurotransmissores mediadores, liberando neurotransmissores em cada uma das substâncias químicas. As alterações nas quantidades e distribuições desses neurotransmissores, em determinada região, pode levar à depressão, estado de euforia, além de alterar a capacidade de concentração (DAMASIO, 2021).

A alteração da mente, discorrem Bear, Connor & Paradise (2017), ocorre pela interferência das substâncias psicoativas na transmissão sináptica química, em diferentes sistemas neurotransmissores: como o dopaminérgico e serotoninérgico, por exemplo.

Substâncias como heroína e cocaína, são potencialmente causadoras de dependência, pois atuam em circuitos cerebrais de motivação do comportamento. A estimulação de comportamentos que estimulam a liberação da dopamina, de forma acentuada, causa no sistema dopaminérgico, redução da resposta e leva a um fenômeno de tolerância e aumento gradativo do consumo para se obter o efeito esperado, o que leva ao uso desenfreado e, neste caso, de motivação pela busca do elemento químico, sendo a motivação, entendida como a força que estimula um comportamento a ocorrer (BEAR; CONNORS & PARADISO, 2017).

Myers & Dewall (2020), retratam que, por trás da nossa história corporal e de nosso cérebro, existe o fascínio da nossa hereditariedade que interage com nossas experiências, na criação da natureza humana, da diversidade individual e social, sendo a maioria das nossas características originadas na genética.

No entanto, esse conhecimento hereditário explica apenas uma parte das nossas histórias, sendo necessária a interação entre ambiente e predisposições genéticas para a conformação final (MYERS & DEWALL, 2020).

Genética, de acordo com Mansour, Trevisan & Dagnino (2020), é o estudo da hereditariedade e dos genes (em particular). Um estudo da transmissão de características passadas de ascendentes para descendentes, constitui um importante pilar da biologia e de outras áreas. A compreensão disso se ampliou e, com o passar dos anos, fez-se a discussão entre o que poderia ser inato e adquirido, supondo-se que, se uma determinada variação de característica seria decorrente ou não de certa variação genética.

Daí é que se viu, que a interação entre gene e ambiente origina vários efeitos, conformando os traços que variam em uma diversidade de ambientes, determinantes para um determinado genótipo, o qual foi denominado 'reação'. Assim, na epidemiologia genética, observa-se, com frequência, que as doenças são agrupadas familiarmente, mas seus membros herdarão não as doenças como tal, mas a sensibilidade aos efeitos de vários fatores de risco ambientais (MANSOUR, TREVISAN & DAGNINO, 2020).

Messas & Filho (2004), apresentam que a genética tem grande importância nos fatores da hereditariedade, visto que esta causa dependências químicas. Contudo, propõem que os estudos não são suficientes para confirmar o modo de transmissão hereditária, sendo as condições de vulnerabilidade ambiental, em conjunto com o efeito genético, o causador do fenótipo final. Ou seja, a herdabilidade é efetivada pela ação ambiental (MESSAS & FILHO, 2004).

Paya (2017) descreve que, mesmo que os filhos de pais dependentes químicos tenham mais chances de desenvolverem problemas de dependência e de abuso, para a cultura do consumo, qualquer jovem está vulnerável a algum tipo de uso ou exagero na adição, atingindo todas as classes sociais.

Por isso, mesmo muitas famílias apresentando familiaridades em suas características, é preciso considerar a individualidade, sob a ótica de suas particularidades. Em cada narrativa, encontraremos uma história, uma dor e uma forma de acolhimento, a fim de fazer emergir mudanças.

Por fim, identificar membros da família que apresentem algum comportamento sintomático é, para Paya (2017), de grande importância para as intervenções familiares. Incluir a família é compreender que existe uma interdependência entre paciente \times problema \times família, revelando que um problema de dependência ou de abuso de algum tipo de substância, impacta a vida do usuário e da sua família, tendo os membros da família, papel significativo e ativo no processo de mudança (PAYA, 2017).

Todo infante tem a necessidade de pertencimento, de ser compreendido, levado a sério e respeitado (MILLER, 1997). A interação social com os progenitores tem grande importância nas fases de desenvolvimento da infância, sendo relevante o vínculo da criança com a pessoa que cuida dela, e a oferta de afeto e segurança precisa ser suficiente para o seu desenvolvimento constante e psicológico positivo (SCHULTZ & SCHULTZ, 2015).

Nós, descreve Maturana & Zoller (2004), surgimos na história cultural da família à qual pertencemos quanto ao linguajar, passando a conservá-la e aprende-la, geração após geração, como parte da prática do convívio e desaparecendo ou se modificando, com a falta de conservação da rede de conversação (MATURANA & ZOLLER, 2004).

A habilidade de comunicação, argumenta Echeverria (2017), é um traço da existência humana, sendo um dos maiores contribuintes para o bem-

estar de qualquer indivíduo. Assim, a linguagem, não é desenvolvida por um ser Humano isoladamente, ela nasce da interação social entre seres humanos (ECHEVERRIA, 2017).

Maturana (2004) retrata que é no espaço psíquico que ocorre a existência humana, e a forma como nos relacionamos com os outros e nós mesmos, sendo o papel da emoção, nas relações humanas, indispensável para o desenvolvimento do autorrespeito, respeito pelos outros e pelo mundo, da natividade até a vida adulta (MATURANA, 2004).

A vida emocional, compreende Goleman (2012), é um campo com o qual se pode lidar com maior ou menor habilidade, e exige seu conjunto especial de aptidões. A medida dessas aptidões numa pessoa é determinante na compreensão do porquê algumas pessoas prosperam na vida, mas, outras, de nível intelectual similar, não.

A aptidão emocional é uma meta-capacidade que determina até em que ponto se pode usar bem quaisquer outras aptidões que tenhamos, incluindo o intelecto bruto. Há muitos indícios que atentam para o fato de que as pessoas emocionalmente competentes, conhecem e lidam bem com os próprios sentimentos, posto que entendem e levam em consideração os sentimentos do outro, e levam vantagem em qualquer setor da vida e têm maior chance de usufruírem do sentimento de satisfação e eficiência (GOLEMAN, 2012).

Goleman (2012), descreve que o amor físico é um ato de mútua empatia. Portanto, quando um pai reiteradamente não entra em empatia com um leque de emoções do filho, como: alegria, lágrimas e necessidade de aconchego, a criança passa a não expressar e sentir esses tipos de emoções. Assim, supõem-se que podem passar a ser apagadas do repertório, principalmente durante a infância, se esses sentimentos continuarem a ser desestimulados (GOLEMAN, 2012).

Cardoso *et al.* (2014), por meio de questionários, evidencia que o consumo de substâncias psicotóxicas são estratégias de subterfúgio, promovidas para o alívio dos sofrimentos psiquiátricos, conflitos familiares, fuga das dificuldades e busca de alívio das tribulações (CARDOSO *et al.*, 2014).

Para Maturana & Zoller (2004), a maioria de nossas doenças e sofrimentos, surgem de alguma inferência na biologia do amor. Como humanidade, nossas dificuldades atuais não se devem ao conhecimento insuficiente ou pela falta de habilidades necessárias. Elas se originam pela perda de sensibilidade, autorrespeito e respeito pelo outro (MATURANA & ZOLLER, 2004).

O uso de drogas pode levar a prejuízos imensuráveis na vida do adicto, com exposição a situações de violência, aumento da mortalidade, redução da expectativa de vida, acidentes, gasto com saúde, desenvolvimento de doenças físicas e psíquicas, afetando relações interpessoais e rompimento de vínculos (DALPIAZ *et al.*, 2014).

Cardoso *et al.* (2014), aponta que o meio, a família e a prática da espiritualidade podem colaborar para a proteção e ajuda aos usuários de substâncias psicoativas, por intermédio da obtenção de renda e de vínculo empregatício que auxiliem na sustentação do tratamento e nas abstinências, sendo de grande importância o apoio de profissionais habilitados para o tratamento e reabilitação psicossocial (CARDOSO *et al.*, 2014).

1.2. Descrição da situação problemática

O problema que será abordado nesse projeto é o do uso e abuso de álcool e drogas, buscando entender o porquê alguns indivíduos iniciam o uso e consumo abusivo e outros não. A compreensão desse fator, poderá levar à elaboração de medidas de prevenção do consumo de álcool e drogas, em escolas, residências e empresas, contribuindo para o mapeamento de indivíduos biologicamente ou ambientalmente vulneráveis, atuando, assim, na prevenção quanto ao risco do desenvolvimento de um quadro alcoolista ou de adição, em decorrência do uso e abuso de substâncias psicotóxicas.

1.3. Hipóteses diagnósticas

O ambiente social, escolar, trabalhista e familiar vulnerável, podem figurar como possíveis causas para que alguns indivíduos desenvolvam a adição e outros não. A família é uma base importante para a construção de relações humanas, desenvolvimento do autorrespeito e respeito pelo outro, e o ambiente parece impactar na prevenção e no uso e abuso do consumo de álcool e drogas.

Myers & Dewall (2020) descrevem que a necessidade de pertencimento colore nossos pensamentos e emoções e os sentimentos de amor ativam o nosso sistema de recompensa e segurança do cérebro (MYERS & DEWALL, 2020). Indivíduos que se sentem rejeitados sofrem *bullying*. Por não se julgarem pertencentes a um determinado grupo, parecem ser mais vulneráveis ao vício.

O ambiente parece influenciar no desenvolvimento ou não do vício, aumentando as chances de um determinado indivíduo se tornar um drogadito ou alcoolista. A relação dos pais também parece impactar a vida dos filhos. Os dinamarqueses, de acordo com Alexandre & Sandahl (2017), esperam que seus filhos sejam respeitosos, num sistema de mão dupla. Para eles, existe diferença entre ser firme e aterrorizante. Pais aterrorizantes, não criam sentimentos fortes de identidade, nem internalização e valorização das regras existentes. O medo é poderoso, mas não gera confiança e aproximação. O clima de respeito vem sem culpa, medo e vergonha. O resultado disso são: crianças mais sintonizadas com a família e menos influenciadas por seus pares, tendo maior probabilidade de os pais e não colegas, influenciarem as suas decisões (ALEXANDER & SANDAHL, 2017).

O trabalho estressante, longas jornadas, também parecem contribuir para o aumento do estresse e da busca pelo uso e abuso de substâncias, principalmente nas reuniões ao final do expediente de trabalho. Roberto *et al* (2002), informa que a cultura do uso/abuso nas instituições de trabalho, está ligada ao risco, às condições de valorização da profissão e à necessidade do pertencer e se sentir aceito pelo grupo (ROBERTO *et al*, 2002).

1.4. Justificativa

O uso de álcool e drogas, parece levar a conflitos familiares, abandono escolar, gravidez precoce, baixo rendimento no trabalho, abandono de emprego e acesso a criminalidade. Pensar no vício como um problema de saúde a ser mapeado e prevenido, é fundamental para o tratamento precoce de fatores psicológicos, ambientais e outros que podem levar a adição.

O álcool e a droga não atingem apenas o ceio familiar, mas afetam toda uma sociedade, direta ou indiretamente, passando pelas escolas, empresas, segurança e saúde, nos fazendo entender que não está restrito a um grupo específico, mas atinge toda uma cultura e traz como consequências: evasão escolar, abandono de emprego, afastamentos, internações, criminalidade,

Assim, a orientação e prevenção pode levar à redução de gastos com médicos, remédios, redução da possibilidade de acidentes no trabalho, afastamentos por doenças decorrentes do vício, afastamentos para acompanhamento de familiares doentes, além de potencializar um ambiente de acolhimento e de redução da vulnerabilidade.

2.1. OBJETIVO

2.2. Objetivo geral

O objetivo geral é o de compreender os fatores que levam algumas pessoas ao uso e abuso de álcool e drogas e outras não.

2.3. Objetivos específicos

- Mapear indivíduos vulneráveis quanto ao ambiente, buscando formas de prevenir o uso abusivo e a dependência de álcool e drogas;
- Entender os efeitos psicossociais do consumo de álcool e drogas;
- Entender os fatores de risco que podem aumentar a vulnerabilidade e consumo de álcool e drogas.

3. MÉTODO

3.1. Participantes/Instituição/Público-alvo

Os participantes do projeto serão duas famílias, que possuem filhos em tratamento psicológico com filhos descendentes de pais adictos.

Dois famílias, com filhos descendentes de pais adictos, sendo:

- Família 01, formada por mãe (não usuária) e pai de 50 anos, adicto, há 30 anos, e imerso diariamente no lar com os filhos.
- Família 02, formada por mãe (não usuária) e pai que não participa e nem frequenta o ambiente familiar.

3.2. Planejamento das atividades

- Conversa com as mães, para entender a relação social dos pais com as crianças e os adolescentes;
 - Conversa com as crianças, para entender a rotina com os pais, escola, amigos e outros meios sociais;
 - Questionários a serem preenchidos pelas mães, com o objetivo de entender o quão frequente as crianças e os adolescentes veem seus pais ou familiares próximos fazendo uso de substâncias como o álcool;
 - Questionário a ser preenchido pelas crianças, a fim de entender como veem a educação recebida de seus pais; e,
-

PROJETOS E PRÁTICAS EM NEUROCIÊNCIA

ISBN 9786500456585

Rio Preto – SP / Frutal – MG – 2022

- Questionário a ser respondido pelos adolescentes, com o objetivo de entender se sabem o que é álcool, drogas, e se já fizeram uso de alguma substância psicoativa.

3.3. Materiais utilizados

- Para o mapeamento, será feita busca de literatura sobre o assunto: álcool, drogas, hereditariedade e ambiente; e,
- Serão utilizadas rodas de conversa, entrevistas individuais e questionários.

3.4. Cronograma de atividades

Atividade	Período em semana							
	1	2	3	4	5	6	7	8
1. Pesquisa literatura	■							
2. Montagem dos questionários		■						
3. Entrevista / Coleta de dados			■					
4. Tratamento Material Coletado				■				
5. Elaboração do relatório					■			
6. Revisão Textual						■		
7. Formatação Textual							■	
8. Entrega do Trabalho								■

4. DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1. Breve retomada do projeto e descrição do processo de intervenção

A família é uma base importante para a construção de relações humanas, desenvolvimento do autorrespeito e respeito pelo outro e, apesar da importância genética no desenvolvimento do ser humano, o ambiente também pode impactar no uso e abuso de álcool e drogas.

As crianças que estão sendo assistidas neste trabalho, recebem atendimento psicológico da mesma profissional. Assim, foi feita uma anamnese, para tentar entender a influência dos pais adictos na infância e ao longo da vida, bem como a relação desses pais e mães no desenvolvimento dessas crianças e adolescentes, em seu meio familiar, buscando entender como são as relações sociais, amorosas, de cuidado e intervenção nas dificuldades características das faixas etárias.

Esses filhos, apesar de não fazerem uso de substâncias, convivem com brigas familiares, ausência dos pais por longos períodos, por estarem fora de casa fazendo uso de substância ou internados, além da privação financeira, uma vez que esses pais não conseguem manter uma continuidade no desenvolvimento de suas atividades de trabalho.

Apesar da pouca idade e da falta de informações para a compreensão do impacto do uso de álcool e drogas, uma das crianças, que possui 12 anos, já parece demonstrar curiosidade pelos efeitos. Ela narra que o pai justifica que o uso de maconha é relaxante para depressivos, e já consumiu remédios oferecidos por colegas de escola e sem prescrição médica.

A intervenção se faz necessária, a fim de mitigar os riscos dessas crianças e adolescentes despertarem para o uso de álcool e drogas, por conta do ambiente vulnerável no qual estão inseridas. E, apesar da criança de 09 anos não conviver mais com o pai, ela demonstra ansiedade, todas as vezes em que vai encontrá-lo, além de apresentar irritabilidade na volta das visitas e sintomas depressivos e de ansiedade. Assim, é preciso buscar formas de diminuir o impacto psicológico desses encontros, uma vez que fatores psicológicos são fatores considerados de risco no despertar para o uso e abuso de álcool e drogas.

Entender os ambientes nos quais os pais cresceram, a descendência desses indivíduos, o meio em que estão inseridos, o ambiente escolar, entre outros, pode nos levar ao entendimento e à formulação de estratégias e de atendimento de saúde, a fim de ajudar essas crianças a se fortalecerem emocionalmente, passarem pelas dificuldades ambientais e da genética, com o objetivo de se formarem como adultos fortes e saudáveis, apesar das histórias que trazem quanto às suas caminhadas.

4.2. Resultados esperados a partir da intervenção

Esse trabalho de intervenção busca reduzir as chances de crianças e adolescentes, ascendentes de pais adictos e alcoolistas, desenvolverem o uso e abuso de substâncias psicotóxicas que, como consequências, poderão levá-las a prejuízos escolares, trabalhistas, sociais e familiares.

A prevenção se dará por meio de reuniões, palestras e orientações quanto às perdas que o despertar para o uso dessas substâncias trazem para o indivíduo que delas fazem uso.

4.3. Considerações finais

Ao final desse trabalho de intervenção, percebemos que o ambiente escolar, social, trabalhista e familiar, são de grande relevância para o despertar ou não para o uso e abuso de substâncias psicotóxicas.

Assim, compreende-se que, num ambiente de trabalho exaustivo, um ambiente escolar com a prática do *bullying* e de ostracismo, um ambiente familiar tóxico e de práticas de maus tratos e negligência, podem ser considerados ambientes de vulnerabilização, os quais aumentam as chances do uso e abuso de substâncias como álcool e drogas.

A família tem papel de destaque quanto ao proporcionar às crianças e adolescentes, um ambiente de acolhimento emocional e de atendimento das necessidades fisiológicas, além da construção de uma rede de apoio e orientação quanto aos riscos e prejuízos decorrentes do uso de substâncias.

As empresas também são relevantes quanto a proporcionar um ambiente de trabalho acolhedor, de atendimento e assistência emocional, principalmente em setores de longas jornadas de trabalho e de grande demanda física e atencional. Profissionais exaustos podem desenvolver quadros depressivos, tornando-os vulneráveis ao uso e abuso de álcool e drogas.

Nas escolas, a importância de um ambiente harmonioso e de estímulo de cooperação, ajudam na redução do risco de alcoolismo e adição, quando seus participantes são orientados quanto aos prejuízos da prática do *bullying* e de ostracismo no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- BAUM, Willian M. *Compreendendo o Behaviorismo: comportamento, cultura e evolução*. Tradução Maria Teresa Araújo Silva. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BEAR, Mark. F; CONNORS, Barry. W; PARADISO, Michael. A. *Neurociências: desvendando o sistema nervoso*. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- CARDOSO, M.P. *et al.* A percepção dos usuários sobre a abordagem de álcool e outras drogas na atenção primária a saúde. *Alethelia*, 45, p. 72-86, set/dez., 2014. Disponível em: pepsic.bvsalud.org/pdf/alethelia/n45/n45a06.pdf. Acesso em: 29 mar. 2022.
- DALPIAZ, Ana. K. *et al.* Fatores Associados ao uso de drogas: depoimentos de usuários de um CAPS AD. *Alethelia* 45, p. 56-71, set/dez.2014. Disponível em: pepsic.bvsalud.org/pdf/alethelia/n45/n45a05.pdf. Acesso em: 09 abr., 2022.
- DAMASIO, Antonio R. *O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano*. São Paulo: Companhia das letras, 2021.
- ECHEVERRIA, R. *Ontologia del lenguaje*. Ediciones Granica, 2017.
- GOLEMAN, Daniel PhD. *Inteligência Emocional: o que é ser inteligente*, 2 Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- MANSOUR, Eva R. M, TREVISAN, Glauce L., DAGNINO, Ana P A. *Genética*. Porto Alegre: Sagah, 2020.
- MATURANA, Humberto R. *Amar e Brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado “a democracia*. São Paulo: Palas Athena, 2004.
- MILLER, A. *O drama da criança bem dotada: como os pais podem formar (e deformar) a vida emocional dos filhos*. São Paulo: Summus, 1997.
- MUZA, G.M. *et al.* Consumo de substâncias psicoativas por adolescentes escolares de Ribeirão Preto, SP (Brasil). II – Distribuição do consumo por classes sociais. *Revista de saúde Pública*. V31, n. 2, p. 163-170, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/1997.v31n2/163-170>. Acesso em 29 mar., 2022.
- MYERS, David. G; DEWALL, C.N. *Psicologia*. 11 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020.
- PAYÁ, Roberta. *Intervenções Familiares para Abuso e Dependência de Álcool e outras Drogas*. Grupo GEN, 2016.
- RONZANI, Telmo M.; FURTADO, Erikson F. Estigma Social Sobre o uso de álcool. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 59(4): 326-332. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852010000400010>. Acesso em: 28 mar., 2022.
- SCHULTZ, Duane P; SCHULTZ, Sidney E. *Teoria da personalidade*. São Paulo, Cengage Learning, 2015.
- ROBERTO, C.S *et al.* Drogas e trabalho: uma proposta de intervenção nas organizações. *Psicologia: Ciência e Profissão* (online). 2002, v 22, n. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932002000100004>. Acesso em: 23 de abril, 2022.